

ENTREVISTA A ANDIARA DE OLIVEIRA, Professora da Escola Jorge Amado, Cidade Nova II, Foz do Iguaçu, PR.

Entrevistador: Miguel A. Cristi



“A Escola está aberta para projetos que estimulem o interesse das crianças pelo aprendizado. As crianças disfrutam da arte e aprendem. A UNILA é bem-vinda para realizar com as crianças projetos artísticos”

ANDIARA DE OLIVEIRA, Professora da Escola Pública Jorge Amado, Foz do Iguaçu, membro do Grupo de Estudos sobre Paulo Freire.

Professora, poderia fazer uma breve contextualização da Escola Jorge Amado?

Sim, claro. A escola tem 18 anos, foi fundada no ano 2001. O ensino é até quarta série, mas também tem EJA, noturno, para ensino fundamental, especialmente para alfabetização. As crianças são 100% dos bairros próximos. São de Cidade Nova I e II, Almada e Vila Solidária.

Sobre os e as estudantes, poderia fazer uma descrição?

São estudantes em condições sociais precárias, com muito pouca assistência médica. Em muitos casos se trata de crianças que nas suas casas moram várias famílias. As crianças são bastante carentes, há casos de fome. Muitas vem para a escola porque aqui podem comer.

É os pais?

Os pais são trabalhadores, muitos trabalham na colheita seletiva. Mas bastante estão desempregados. É bastante comum que numa casa onde moram duas ou três famílias, apenas uma ou duas pessoas trabalhe. A vida deles é bastante difícil.

Isto repercute no aprendizado e desenvolvimento das crianças?

Com certeza. Tem vários fatores que repercutem. As necessidades básicas, que se faltam interferem muito. A fome, interfere. A falta de materiais, também. A roupa, tudo isso interfere. Também a falta de informação das famílias, a atenção nas crianças.

Tem muita criança como problemas de aprendizagem. Mas é a própria condição das famílias o grande problema. A pobreza, é um problema, pois as famílias sobrevivem no dia a dia.

Eu sou professor do Centro de Letras e Artes, da UNILA. Pensando nestas duas áreas, você observa alguma possibilidade de que os professores e professoras, alunos e alunas, deste Centro possam realizar na Escola projetos para cultivar as letras e artes nas crianças da escola? Também pensando em questões associadas à autoestima, desenvolvimento da autonomia, etc.

Sim, claro, tem. Na verdade, a Escola tem totais condições, tem materiais. Por exemplo, temos o projeto de fanfarra. Uma atividade muito legal. A fanfarra funciona muito bem, é regular. Mas os professores envolvidos não são músicos, e ficam um tempo a mais para trabalhar o projeto com as crianças. Eles tiveram que aprender a tocar os instrumentos e passar isso para os alunos. Mas uma das professoras sabia de música, ela deu aula para os outros professores e para as crianças. Esse ano uma pessoa externa, com experiência em fanfarra, ajudou muito. Deu aula para a gente é isso ajudou bastante. O que está faltando é a trompete. Agora estamos aprendendo a tocar a Lira. Um professor está ensinando aos professores da Escola para logo estes ensinarem as crianças. Os violões estão aí, esperando, pois não é um instrumento de fanfarra.



Tem aqui duas equipes de fanfarra, com 50 alunos cada. Agora estamos incluindo a lira. Uma professora está ensinando a fazer questões mais acrobáticas, para apresentar junto a fanfarra. Portar as bandeiras, e tal. Agente sempre tem esse cuidado, de ter atividades que compensassem esse momento em que as crianças estão fora da Escola.

É UMA NECESSIDADE BÁSICA QUE AS CRIANÇAS SE ENVOLVAM COM UMA ATIVIDADE QUE DESENVOLVA A SENSIBILIDADE, COMO A MÚSICA.

Uma professora da UNILA desenvolveu com as crianças um projeto de reciclagem e artesanato. Agente tem aqui violões. Vários professores da UNILA desenvolveram projetos aqui, mas foi mais um voluntariado, o que é importante, mas não é uma coisa ao longo do tempo. Um projeto muito legal, que durou bastante, foi o projeto da UNILA chamado “Pequenos Filósofos”, da professora Patrícia. Foi realmente muito legal.

Muito interessante, que legal o que você descreve. Sobretudo a fanfarra que é uma coisa de vocês mesmos. Então, você acha que as crianças da escola se interessariam em projetos artísticos como fotografia, canto, poesia, teatro. Os pais deixariam as crianças participarem de atividades como estas? A escola teria interesse?

Sim, sim. Teria que ser nos dias e horários da tarde, após aula. A nossa escola tem 900 alunos. Então, praticamente todas as salas são cheias. Nossa dificuldade é espaço, mas após horário de classes tem disponibilidade. As atividades teriam que ser numa sala. Mas dá para articular. Só tem a seguinte ressalva: aqui tivemos várias tentativas externas de interferência, de pessoas que não são professores. São necessários muitos cuidados com as crianças, pois são crianças. Também está o problema da permanência dos projetos, pois muitos são projetos temporários, e não a nossa ideia, a nossa ideia e necessidade é a permanência dos projetos, como a fanfarra. Ou também que sejam por um longo tempo, dois anos, algo assim.

Entendi. Por exemplo, se um professor de música, artes, letras ou cinema da UNILA se interesse em realizar com as crianças algum projetos, uma condição é a permanência do projeto?

Sim, seria o ideal. Pensando no só no aprendizado das crianças, também na sensibilidade, estimular sentimentos. A Escola está aberta para projetos que estimulem o interesse das crianças pelo aprendizado. As crianças disfrutam da arte e aprendem. A UNILA é bem-vinda para realizar com as crianças projetos artísticos

Eu tenho um projeto há três anos na Escola, e vai continuar. É isto o que procuramos. Que as pessoas que desejem desenvolver projetos permanentes.

Por exemplo, na UNILA temos uma professora que trabalha a criação o melhoria de bibliotecas escolares, especialmente a partir de literatura infantil. Este projeto seria de interesse da Escola? Uma coisa importante: eu falei para alguns professores do Centro Interdisciplinar de Letras e Artes que faria uma entrevista para você, e nenhum deles sabia que do lado da UNILA, JU, havia uma Escola. Ficaram muito interessados.

Eu sabia dessa professora. Seria genial ela se aproximar à Escola. Nossa biblioteca é precária, tem livros, mas está numa sala e falta muito por melhorar.

Olha. Numa oportunidade, uma pessoa pediu para fazer um encontro de artes aqui na Escola. Agente preparou tudo, mas a pessoa não chegou. Foi triste. Pessoas sem

vínculo com a Escola não assumem muita responsabilidade. Mas tem outras lindas experiências com pessoas da UNILA, por exemplo, o Projeto Pequenos Filósofos, do qual eu formo parte também. Criamos um relógio de sol, a parede do sistema solar no tamanho proporcional também foi parte desse projeto. Só que assim: quando eu pedi para a PROEX fazer uma placa para o Relógio de Sol, obtive nada, foi negado. Foi um trabalho que chamou a atenção da comunidade, das crianças, dos pais. Faltou uma placa comemorativo. Mas entendemos também que nem todo é possível, mas ficou fazendo falta isto.

Entendi, vocês estão certos. Então, você poderia dar uma mensagem para os professores de Artes e Letras da UNILA, para os estudantes também, pensando em projetos para a Escola?

Se os professores, alunos, qualquer pessoa, têm interesse em fazer projetos com as crianças da escola, serão benvindos, mas temos algumas condições: que sejam de interesse da escola, tem que ser desenvolvidos na escola e tem que ser permanentes, ou que pelo menos durem vários anos. Serão sempre bem recebidos esse tipo de projetos, pois as crianças precisam, e gostariam.

Os professores vão ler este Boletim, a entrevista. Então, conheceram a sua mensagem. Espero que os membros do Centro Interdisciplinar de Letras e Artes se animem e elaborar e realizar projetos na Escola.

Eu também. Seria muito legal.